

Fecha de recepción: 25-mayo-2021

Fecha de aceptación: 14-junio-2022

ESTUDO ETNOORNITOLÓGICO NA COMUNIDADE DO CABARAQUARA, GUARATUBA, LITORAL DO PARANÁ, BRASIL

Adriele de Lima Lopes¹, Luiz Augusto Macedo Mestre^{1*}

¹Universidade Federal Do Paraná. Ufpr, Campus Litoral, Rua Jaguariaíva, 512, Caiobá, Matinhos, Paraná, Brasil CEP 83260-000.

*Correo: luiz.mestre@ufpr.br

RESUMO

O presente estudo investigou o conhecimento dos moradores da comunidade tradicional do Cabaraquara (Guaratuba, Paraná, Brasil) sobre a nomenclatura, ecologia e comportamento das aves locais. Realizou-se coleta de dados com entrevistas com questionário semiestruturado em método bola de neve, utilizando fotos de espécies já registradas na região. Foram realizadas 26 entrevistas com quatro questões a fim de definir o perfil do entrevistado (idade, sexo, tempo de moradia e ocupação) e seis questões sobre 15 espécies de aves locais, incluindo nomenclatura, canto, época e comportamento. As aves mais reconhecidas foram a saíra-sete-cores (*Tangara seledon*) com 100% das citações, tiê sangue (*Ramphocelus bresilius*) e jacu (*Penelope obscura*) com 96%. Também foi possível registrar que aves com maior frequência de citação são as de cores vibrantes como tiê sangue (*Ramphocelus bresilius*), sanhaço (*Tangara sayaca*) e saíra-sete-cores (*Tangara seledon*) e as menos reconhecidas são as aves capturadas para criação em gaiola como coleirinho (*Sporophila caerulea*), trinca-ferro (*Saltator similis*) e canário-da-terra (*Sicalis flaveola*). A receptividade e interesse demonstrado pelos moradores mostram a facilidade da inclusão do tema nas conversas e em possíveis sensibilizações sobre aves. O incentivo ao turismo de observação de aves e a inclusão do tema em ações de Educação Ambiental são primordiais para incentivar ações comunitárias em prol da conservação da rica avifauna presente no Cabaraquara.

PALAVRAS-CHAVE: aves, comunidades tradicionais, etnoconhecimento, floresta Atlântica, sul do Brasil.

ETHNOORNITHOLOGICAL STUDY IN CABARAQUARA COMMUNITY, GUARATUBA, PARANÁ, BRAZIL

ABSTRACT

The present study investigated the knowledge of the inhabitants of the traditional community of Cabaraquara (Guaratuba, Paraná, Brazil) about the nomenclature, ecology and behavior of the birds in the region. Were used data from interviews with the support of plates with pictures of birds yet registered in the region. Were conducted 26 interviews with semi-structured questionnaires, containing four questions to define the interviewee (age, sex, time of residence and occupation); and six questions about 15 local bird species, including nomenclature, song, time, and behavior. The most recognized birds were the Green-headed Tanager (*Tangara seledon*) with 100% of the citations, Brazilian Tanager (*Ramphocelus bresilius*) and Dusky-legged Guan (*Penelope obscura*) with 96%.

The birds with the highest frequency of citation are birds of vibrant colors such as Brazilian Tanager, Sayaca Tanager (*Tangara sayaca*) and Green-headed Tanager and the least mentioned are the birds captured for breeding cage like Double-collared Seedeater (*Sporophila caerulescens*), Green-winged Saltator (*Saltator similis*) and Saffron Finch (*Sicalis flaveola*). The receptivity and interest by the residents show it is feasible to include the topic in conversations about birds. Encouraging bird watching tourism and including the theme in Environmental Education actions are essential to encourage community actions in favor of the conservation of the rich avifauna present in Cabaraquara.

KEYWORDS: Atlantic forest, birds, ethno-knowledge, south Brazil, traditional communities.

INTRODUÇÃO

Os estudos de caráter social e antropológico referentes à natureza constituem uma nova área na ciência natural, nomeada Etnociência (Diegues y Arruda, 2001). A Etnociência busca compreender as interações entre a biodiversidade e a diversidade cultural (Sturtevant, 1964; Nabhan 2016, Furlan *et al.* 2010). Etnobiologia é o estudo de como os povos de qualquer tradição interpreta, representa e utiliza o conhecimento relacionado ao ambiente que o rodeia, incluindo o organismos vivos e suas interações (Ellen, 2006; Furlan *et al.* 2020). Assim, a Etnobiologia, pode ser considerada uma ramificação da Etnociência, importante para exploração de práticas de conservação da natureza por diferentes comunidades (Posey, 1987, 2002; Lopes *et al.*, 2010). Esta interdisciplina valoriza o conhecimento empírico de diversas culturas, resgatando suas classificações, identificação e nomenclatura sobre o meio natural, tendo um papel importante na reivindicação, registro, proteção, divulgação e análise dos conhecimentos e práticas tradicionais (Begossi, 1993; Etnobiologia, 2016).

A interação humana com os animais, segundo Wilson (1989) é inata e está presente em todo o contato direto e indireto com os demais seres do planeta, o registro destas interações é caracterizada pela Etnozoologia (Costa-Neto, 2000; Fita y Neto, 2007). A Etnoornitologia trata das interações entre comunidades locais e avifauna, se referindo ao complexo de interrelações entre aves e os seres humanos (Medrano *et al.*, 2017). O estudo de saberes populares sobre aves é desenvolvido de forma multidisciplinar, envolvendo

pesquisadores, sociais, antropólogos e biólogos (Farias y Alves, 2007).

No Brasil a Etnoornitologia teve início em 1880 com os estudos de Forbes, mas as pesquisas nesse campo ainda eram escassas no país (Farias y Alves, 2007). Depois do ano 2000 observa-se um aumento no número de publicações sobre o tema, focadas principalmente em comunidades rurais e urbanas no interior do Brasil (Almeida 2003, Silva *et al.* 2017). Registra-se uma nova tendência na etnoornitologia considerada como multidisciplinar valorizando um diálogo mais elaborado entre o conhecimento formal e o conhecimento popular (Farias y Alves 2007). Estes estudos tem demonstrado uma relação homem e aves como relacionada a sua utilidade, origem e conspicuidade (Mazzock y Carlos, 2019). Estudos étnicos sobre a Ornitofauna contribuem para a valorização do saber local, podendo ajudar em descobertas biológicas importantes, remontando tradições, mitos, arte, linguagem e rituais (Bonta, 2012).

A importância da Avifauna para comunidades tradicionais estimula pesquisas Etnoornitológicas, ademais o Brasil se destaca por estar entre os três países com maior diversidade de aves (Sick,1997, Lima, 2014, Piacentini *et al.*, 2015). O litoral do Paraná, sul do Brasil, possui uma das maiores e mais preservadas áreas de Mata Atlântica do país. Neste cenário inclui-se o Parque Nacional Saint Hilaire/Lange (PSHL), rodeado por Floresta Ombrófila Densa e com grande riqueza de aves (Mestre *et al.*, 2020). O PSHL abrange quatro municípios do litoral paranaense, em especial, Guaratuba e a Comunidade do Cabaraquara, foco do presente trabalho. Este estudo tem como

objetivo registrar o conhecimento sobre aves locais dos moradores da comunidade do Cabaraquara, Guaratuba, Paraná. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas para comparar o conhecimento etno-ornitológico dos moradores focando sobre grupos já conhecidos de aves da região destacando assim a importância do conhecimento tradicional na conservação das aves desta preservada região.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de Estudo. O presente estudo foi realizado na comunidade do Cabaraquara no município de Guaratuba, Paraná (Figura 1). A Comunidade do Cabaraquara se localiza próxima à travessia do Ferry Boat Guaratuba/Matinhos na Baía de Guaratuba. A comunidade encontra-se isolada dos demais bairros de Guaratuba distante dos comércios e outros estabelecimentos de áreas urbanizadas. Essa área é rodeada pelo Parque Nacional Saint Hilaire Lange, também pertencente à APA de Guaratuba, uma importante área de preservação com vegetação preservada de Mata Atlântica. Além disso, a região da Baía de Guaratuba é uma região de grande diversidade biológica e importante local turístico (Zuza, 2016). A região é movimentada pelo turismo sazonal, em especial por sua beleza cênica e cultivo de ostras, sendo este representado nos restaurantes da comunidade (PNSHL).

A vila do Cabaraquara é considerada uma comunidade de pescadores artesanais, onde é desenvolvida a prática do cultivo das ostras (Prefeitura Municipal de Guaratuba, 2005). A vila tem o nome do Morro mais próximo, o que trás um relevo abrupto e o contraste dos ambientes de manguezais e Floresta Atlântica na Baía de Guaratuba (Figura 2). No Plano Diretor de Guaratuba (2005), o Cabaraquara é classificado como “comunidade”, tendo uma imagem turística difundida como “Roteiro das Ostras” (Prefeitura Municipal de Guaratuba, 2005). Dados do Setor Censitário (Estrada do Cabaraquara) do IBGE (2010) mostram que a localidade registrava 164 domicílios e cerca de 276 residentes, sendo a maioria dedicados ao trabalho com o turismo e o cultivo de ostras.

O Bioma Mata Atlântica tem grande diversidade e desperta grande interesse conservacionista, pois está em um dos hotspots de biodiversidade (Myers, 2000). A Avifauna no Paraná é bastante representativa, sendo este um dos estados com maior riqueza nos ambientes da Floresta Ombrófila Densa. Na área de estudo no entorno do PNSHL, foram registradas mais de 415 espécies de aves (Mestre *et al.*, 2020). As aves do Parque Nacional Saint Hilaire/Lange podem ser classificadas como típicas de Floresta Atlântica. O Parque Nacional possui um gradiente de altitude, de 0 a 1100 metros, fazendo com que mude a vegetação, o solo, a umidade e a temperatura. Em decorrência dessas mudanças, diversos habitats e microhabitats dão suporte a uma rica Avifauna, com mais de 400 espécies de aves já registradas (Mestre *et al.*, 2020).

Métodos. As práticas foram realizadas a partir de visitas feitas na comunidade do Cabaraquara. A metodologia escolhida é em primeira parte qualitativa. Segundo Malinowski, utilizando de uma observação participante e não agressiva, obtém-se dados não induzidos, através da confiança adquirida pelo pesquisador (Velasco, 1997). Para o levantamento das informações, foram utilizados questionários semiestruturados, com perguntas abertas, de forma a deixar as (os) participantes confortáveis durante a conversa (Tabela 1). Além disso, as entrevistas com questionários são atualmente as mais utilizadas nos estudos Etnoornitológicos realizados na América do Sul (Roldán-Clara *et al.*, 2014). A abordagem do estudo para seleção dos participantes se mesclou com o método conhecido por Bola de Neve ou “*snowball sampling*” e escolha aleatória. O método Bola de Neve tem por base cadeias de referência, sendo utilizado quando se procura estudar comunidades de difícil acesso ou de baixa visibilidade (Coleman, 1958; Vinuto, 2014). Primordialmente, para o desempenho da amostragem, tem-se uma pessoa informante que será a chave para a sucessão da pesquisa, que para melhores resultados deve conhecer a localidade e os moradores (Baldin y Munhoz, 2011). Inicia-se com esta “semente” que por solicitação indicará a pessoa seguinte que atenda o perfil do estudo e assim continuamente (Vinuto, 2014). Algumas escolhas aleatórias foram feitas pelo fato de as moradias

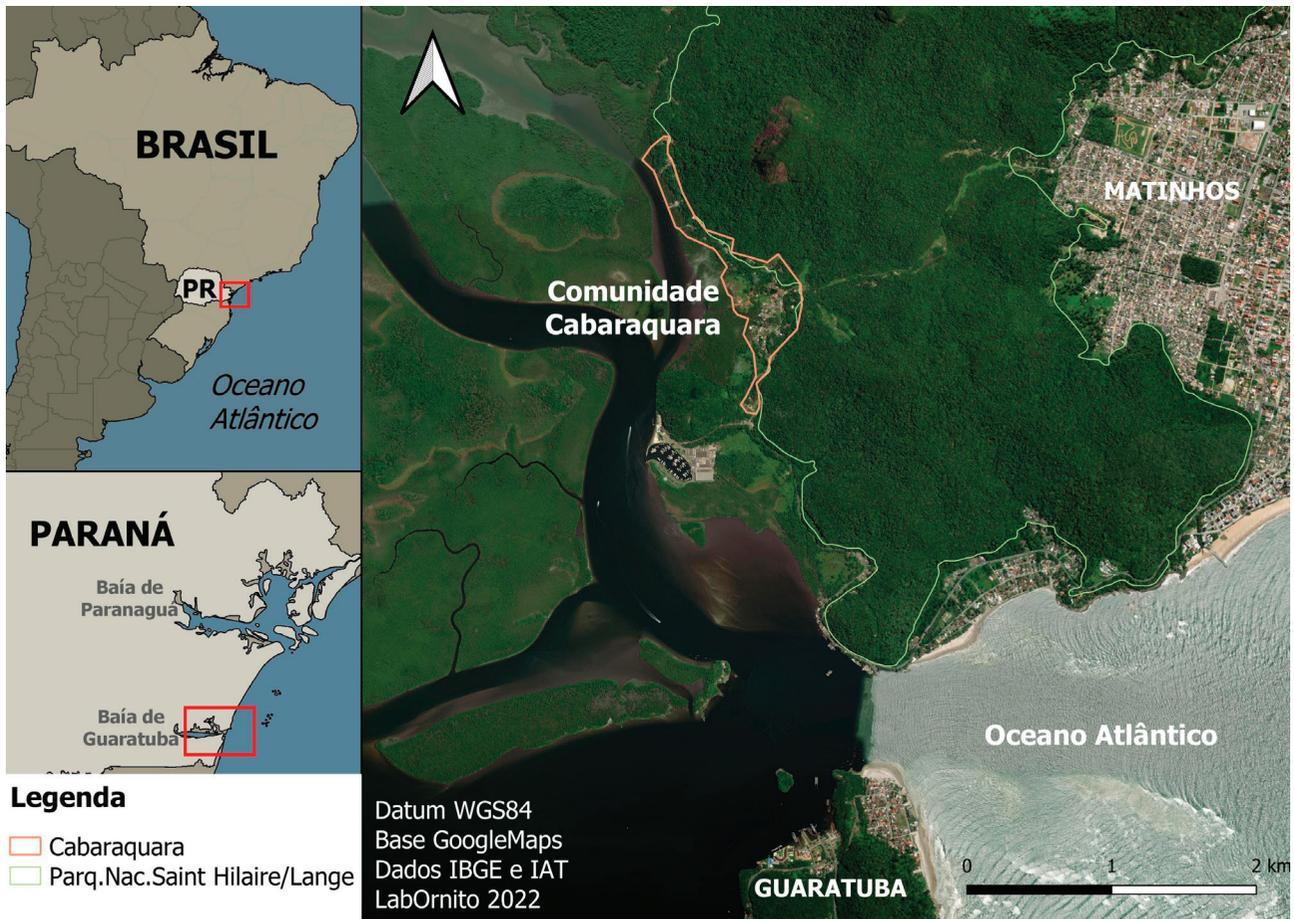


Figura 1. Área de estudo mostrando a Comunidade do Cabaraquara, Guaratuba, Paraná, Brasil.

possuírem uma distância considerável uma das outras, impossibilitando a indicação seguinte.

Foram efetuadas entrevistas com perguntas de características pessoais dos informantes, questões gerais e específicas sobre o conhecimento e interesse da população em aves da região e perguntas específicas sobre as 15 espécies de aves que foram pré-selecionadas para reconhecimento/identificação. As perguntas sobre as aves que foram apresentadas foram feitas de maneira aberta, para não restringir as informações do conhecimento tradicional, por exemplo: o questionamento sobre a época em que ave é avistada na região, não busca respostas específicas como verão, inverno, outono ou primavera, mas sim, reconhecer a percepção dos moradores, a partir de suas convivências com região. O número de entrevistas realizado conforme a logística e o tempo disponível para este fim.

Com base no estudo feito na região (entorno do Parque Nacional Saint Hilaire/Lange, Mestre *et al.* 2020) foram escolhidas as seguintes espécies com registro confirmado na comunidade do Cabaraquara (Guaratuba). 1) Aves comuns e residentes na área de estudo, presentes nas ruas e quintais das casa da comunidade, de fácil visualização, a) *Bem-te-vi*, *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766), b) *Sabiá Laranjeira*, *Turdus rufiventris* (Vieillot, 1818), c) *João-de-barro*, *Furnarius rufus* (Gmelin, 1788). 2) Aves com cores vibrantes evidentes e comumente encontradas nos quintais e casas, a) *Tiê-sangue*, *Ramphocelus bresilius* (Linnaeus, 1766), b) *Sanhaçu-cinzento*, *Tangara sayaca* (Linnaeus 1766), c) *Saíra-sete-cores*, *Tangara seledon* (Statius Muller, 1776), 3) Aves capturadas para criação em gaiolas; a) *Coleirinho*, *Sporophila caeruleascens* (Vieillot, 1823), b) *Trinca-ferro*, *Saltator similis* (d'Orbigny e Lafresnaye, 1837) e c) *Canário-da-terra*, *Sicalis flaveola* (Linnaeus, 1766). 4) Aves cinegéticas, procuradas para caça; a) *Jacu*, *Penelope obscura* (Temminck, 1815), b)

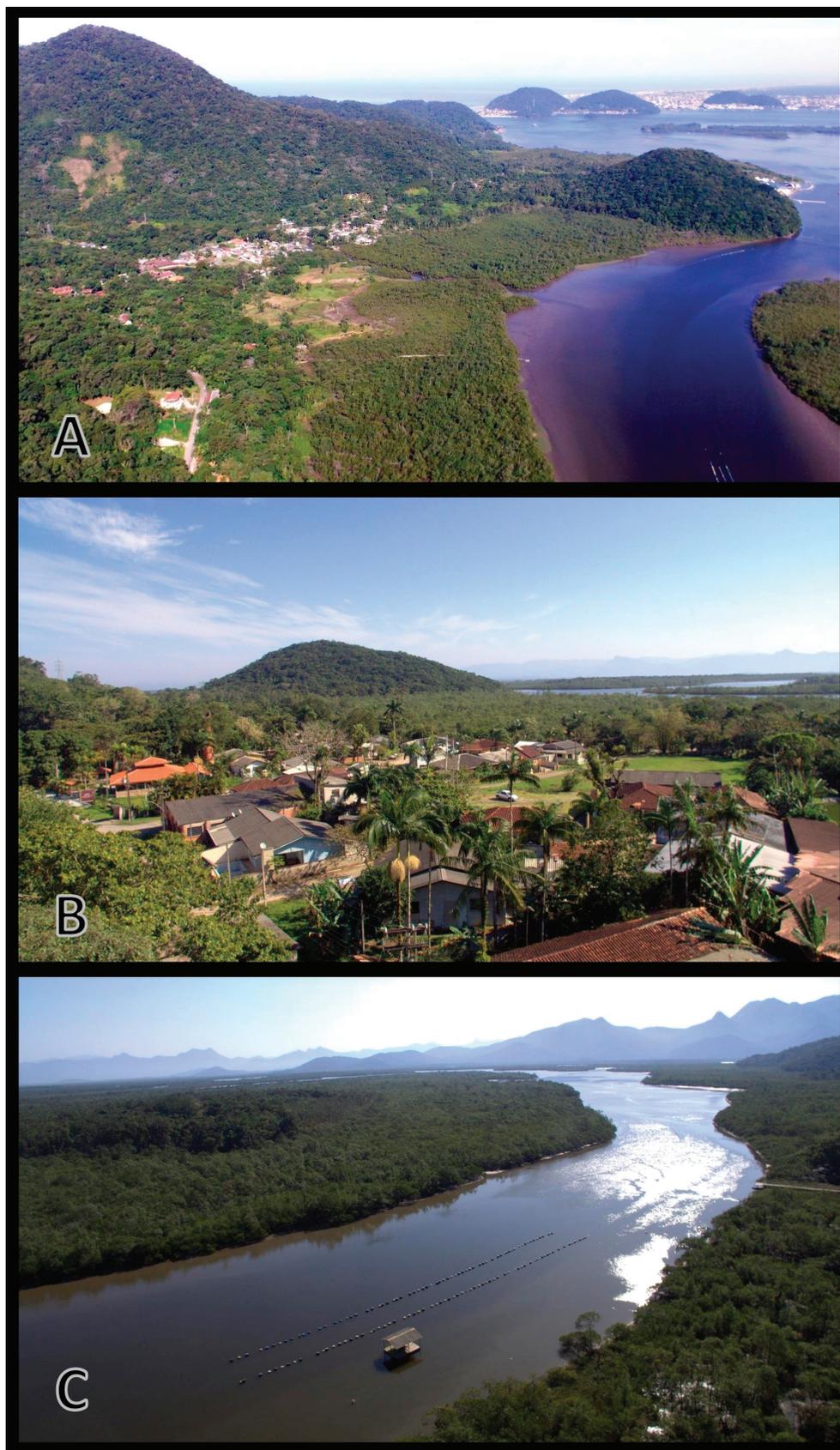


Figura 2. Comunidade do Cabaraquara e a baía de Guaratuba, Brasil.

A) Vila do Cabaraquara e a entrada da baía de Guaratuba; B) Vila do Cabaraquara; C) Vista do interior da Baía de Guaratuba, exemplo de cultivo de ostras.

Jaó-do-sul, *Crypturellus noctivagus* (Wied, 1820), c) *Macuco*, *Tinamus solitarius* (Vieillot, 1819), 5) Aves aquáticas comuns presentes nos rios e manguezais na Baía de Guaratuba; a) *Biguá*, *Nannopterum brasilianus* (Gmelin, 1789), b) *Guará*, *Eudocimus ruber* (Linnaeus, 1758), c) *Garça-azul*, *Egretta caerulea* (Linnaeus, 1758). Foram calculadas as médias de citações de acordo com as categorias das aves a fim de relatar quais espécies e suas características chamam mais a atenção dos moradores do Cabaraquara, possivelmente ligados com sua identificação.

Foram utilizadas fotos de cada espécie escolhida para ser reconhecida demonstrando as características fundamentais de cada ave para sua identificação. Justifica-se esta opção em detrimento do tempo e infraestrutura necessária para outros métodos mais dispendiosos como passeio guiado, por exemplo, o que inviabilizaria o estudo no prazo proposto. A escolha das fotografias foi efetuada com critérios buscando respeitar ao máximo as dimensões e colorações reais, visto a dificuldade de utilizar imagens em pesquisas sociais (Diamond, 1966). O uso de fotografias é de grande utilidade, serve como ponte de auxílio para comunicação e compreensão de temas e significados, despertando memórias e novas percepções (Bassalo y Weller, 2011). A fotografia apresenta algumas funções substanciais e uma delas é a de modelo, neste caso são apresentadas aos participantes fotos que refletem o tema da pesquisa, onde o objetivo é então captar e enunciar a reação dos envolvidos em relação a essas fotografias. Desta forma, não é necessário

à exposição dos autores das fotos, pois isso dificilmente mudaria a percepção dos indivíduos perante as imagens (Silva y Koller, 2002). Os dados deste estudo foram obtidos mediante o consentimento dos moradores da comunidade do Cabaraquara conforme Código de ética para la investigación (Etnobiología, 2016). Este estudo foi parte do projeto de pesquisa “As aves e os ambientes do Litoral do Paraná: influências e conservação” número 201930946 registrado no Banco de Pesquisas da Universidade Federal do Paraná, Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos entrevistados. Foram feitas 26 entrevistas com base em questionários semiestruturados sendo 61% do sexo masculino e 38% do sexo feminino, onde 30% tinham de 18 a 35 anos, 42% de 36 a 53 anos e 26% com mais de 54 anos. Dentre esses, há moradores antigos, nativos e outros mais recentes. De moradores recentes com menos de 1 ano de moradia foram relatados 3% dos entrevistados, 30% residem de 1 à 20 anos na região, 38% entre 21 e 41 anos e 26% residem há mais de 42 anos na comunidade do Cabaraquara. Referente à atividade fonte de renda do morador foi relatado que 23% dos informantes realizam práticas relacionadas à pesca ou cultivo de ostras, 19% trabalham no late Clube de Caiobá, localizado no Cabaraquara, 30% informaram ser aposentados ou do lar e 26% informaram outra atividade ou não foi declarado.

Sobre a observação e relação dos moradores com as

Tabela 1. Diferentes estilos e justificativas referentes as questões abordadas no estudo Etnoornitológico na Comunidade do Cabaraquara, Guaratuba, Paraná, Brasil.

ESTILO DA QUESTÃO	QUESTÃO	JUSTIFICATIVA
1-Para definir o perfil	Idade, sexo, ocupação, tempo de residência	Melhor identificação e para levantar futuras hipóteses do que pode influenciar ou não na percepção e reconhecimento das aves locais
2-De cunho geral	Se há preferência ao observar alguma ave, se conhece uma história ou lenda de aves e se há conhecimento sobre a importância das aves na região)	Pode demonstrar características culturais, tradicionais e influir na nomenclatura, registrando o grau de familiaridade com a Ornitofauna
3-Questões específicas para cada ave da prancha	Se a pessoa conhece e como chama a ave indicada, reconhecimento de canto, época recorrente, comportamento e se há presença da ave no Cabaraquara	Identificação da nomenclatura local e/ou pessoal valorizando o saber etnoornitológico e que demonstram uma observação mais detalhada (Farias e Alves, 2007).

aves, apenas 26% dos entrevistados buscaram explicar o que concebiam sobre o que seria a importância das aves no ambiente: “*comem as frutas, são os agricultores da terra*”, “*carregam as sementes*”, “*são importantes no ecossistema*”, “*levam comida para os filhotes*”, “*dispersam sementes*”, “*que bom que as pessoas fossem como os pássaros*”, “*cada um com sua função*”. 84% citaram aves em geral que gostavam de observar, em destaque os Tucanos (*Ramphastidae*), e somente 19% informaram conhecer alguma história ou lenda sobre aves. As aves atraem a atenção dos moradores pela capacidade de voo, cores vibrantes e a vocalização (Allenspach y Zuin, 2013; Mélo, 2015). Além disso, foi observado que as espécies mais citadas pelas foram aquelas que desempenham certa importância para a comunidade, o que corrobora o proposto em outros estudos sobre o tema (Pires-Santos *et al.* 2015).

Número de citações das espécies de aves. Cada espécie de ave foco foi reconhecida ou não pelos moradores entrevistados (Tabela 2). Registrou-se que a *saíra-sete-cores* (*Tangara seledon*) foi citada por todos os entrevistados. Em seguida as espécies *Tié-sangue* (*Ramphocelus bresilius*) e o *Jacu* (*Penelope obscura*) foram citadas por 25 dos 26 entrevistados. As espécies menos citadas foram o *Trinca-ferro* (*Saltator similis*) e *Jaó* (*Crypturellus noctivagus*) 16 vezes e *Macuco* (*Tinamus solitarius*) 14 vezes. A espécie de ave inexistente na área de estudo, a espécie asiática *Magpie* (*Pica pica*), de uma região diferente e distante do habitat em pesquisa, utilizada como validação da pesquisa a fim de credibilizar o que foi informado, foi citada 2 vezes (Tabela 2).

Média de citação das espécies pelos grupos de aves. Podemos observar que as aves mais citadas da região, são as que possuem cores vibrantes (*Ramphocelus bresilius*, *Tangara sayaca* e *Tangara seledon*) e as aves comuns e residentes na área de estudo, presentes nas ruas e quintais das casas da comunidade, de fácil visualização (*Pitangus sulphuratus*, *Turdus rufiventris*, *Furnarius rufus*). Em seguida as aves aquáticas, fator que pode ser atribuído por conta da região ser localizada ao redor da baía de Guaratuba e 23% dos

participantes praticam atividades pesqueiras ou cultivo de ostras. Geralmente, as espécies mais citadas pelas comunidades locais são aquelas que desempenham certa importância para a comunidade, como cultural, trófica ou econômica (Pires-Santos *et al.* 2015). As espécies menos citadas são as espécies usadas para criação em gaiola, possivelmente por serem conhecidas como de procedência ilegal. Esta observação também foi constatada por Mercês e colaboradores (2021) no Cerrado do Maranhão e Nóbrega e Alves (2011). Apesar disso, a receptividade e o interesse dos entrevistado no presente estudo, mostram a facilidade da inclusão do tema nas conversas e em possíveis sensibilizações sobre aves. Além disso, observa-se a importância da divulgação no âmbito da Educação Ambiental para sensibilizar parte da comunidade ainda carente destas informações (Santos, 2019; Mercês *et al.*, 2021).

Média de citação de espécies de acordo com a ocupação dos moradores. Há algumas variáveis no que se refere ao conhecimento ecológico das aves por comunidades locais. Alguns exemplos apontados em estudos é o nível de convivência do morador com o ambiente e como cada qual percebe os demais seres vivos ao redor (Saik, 2008). Na comunidade do Cabaraquara as pessoas se dividem em trabalhos nos centros das cidades próximas e em atividades na própria comunidade como pesca e cultivo de ostras, comercial e artesanal. Desta forma, o contato dos moradores com o ambiente pode variar, assim como a percepção, reconhecimento e importância dada a algumas espécies (Saik *et al.* 2009). Visto isso foi calculado uma média entre as diferentes ocupações dos moradores (de acordo com a entrevistas) em relação ao número de citações de cada espécie. Os moradores que se ocupam com pesca ou cultivo de ostras tiveram a maior média de citação com M=14.6 em seguida os moradores que trabalham no late Clube localizado no Cabaraquara com M=14.4. Os aposentados e do lar com M= 10 e outras ocupações junto de moradores que não informaram M= 10.75.

Época ou Frequência de avistamento. O questionamento sobre a época ou frequência de avistamento de cada ave resultou em respostas como “sempre”

Tabela 2. Táxon, nomes locais atribuídos e número de citações realizadas pelos entrevistados moradores da comunidade do Cabaraquara, Guaratuba, Paraná, Brasil.

TÁXON	NOMES LOCAIS ATRIBUÍDOS PELOS ENTREVISTADOS	Nº DE CITAÇÕES
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi, siriri, chama-maré	24
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira; sabiá vermelho; sabiá parda	23
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	23
<i>Ramphocelus bresilius</i>	Tiê sangue; sangue-de-boi; tiê- vermelho	25
<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaçu-cinzento; sanhaçu	20
<i>Tangara seledon</i>	Saíra-sete-cores; sairinha; bonito-lindo	26
<i>Sporophila caerulea</i>	Coleirinho; surucú; corocoxó; canário-de-coleira	17
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro; papa-banana; tietan; canário-do bambueiro; pintacerva	16
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	20
<i>Penelope obscura</i>	Jacu	25
<i>Crypturellus noctivagus</i>	Jaó-do-litoral; macuco; inhambu; uru; saracura; nambu	16
<i>Tinamus solitarius</i>	Macuco; uru; inhambú; nambu; jaó	14
<i>Nannopterium brasilianus</i>	Biguá; pato-do-mar	21
<i>Eudocimus ruber</i>	Guará-vermelho	22
<i>Egretta caerulea</i>	Garça-azul; socó	19

(espécies vistas durante a maior parte do ano), “às vezes” (aparece com menos frequência) e “difícil” (pouco avistadas na região). As aves que foram mais identificadas como “sempre” presentes na região foram o *Biguá* (*Nannopterium brasilianus*) com 95% de afirmação dos participantes, a *Saíra-sete-cores* (*Tangara seledon*) com 92% depois a garça-azul (*Egretta caerulea*) com 89%. E as menos apontadas como “sempre” presentes na região foram o *Jaó* (*Crypturellus noctivagus*) com 43%, o *Macuco* (*Tinamus solitarius*) com 28% e *Trinca-ferro* (*Saltator similis*) com 25%. Estudos baseados em métodos similares também obtiveram resultados semelhantes, mostrando que aves mais conspícuas e de cores mais evidentes são mais facilmente observadas e relatadas pelos entrevistados (Saik *et al.*, 2009; Mercês *et al.*, 2021). Além disso, observou-se que as aves mais comuns e abundantes localmente também são as mais frequentemente citadas nas entrevistas (Saik *et al.*, 2009).

Comportamento e alimentação. Assim como possui uma grande diversidade de espécies, a ornitofauna também possui a mais variada dieta, há espécies onívoras, carnívoras, frugívoras, insetívoras, piscívoras, necrófagos e outros (Sick, 1997). O conhecimento

dessas características das aves pelas populações locais pode mudar de acordo com a convivência da comunidade com o meio natural (Saik, 2008). Quanto maior a relação com os seres ao redor, mais se saberá sobre os mesmos, bem como esses conhecimentos podem ser transmitidos de geração para geração (Araujo *et al.*, 2005; Silveira, 2007). Nas entrevistas do presente estudo, foi questionado sobre o comportamento das aves e houve retorno referente a 10 espécies do total de 15. As respostas se dividiram em descrição de algum hábito observado pelos moradores ao regime alimentar de algumas espécies (Tabela 3). A última pergunta buscando a afirmação sobre a presença ou não da ave no local, à medida que foram identificadas, resultou em 100%. Por exemplo, das 24 vezes que o *Bem-te-vi* (*Pitangus sulphuratus*) foi identificado, sua presença no Cabaraquara foi afirmada 24 vezes. Das 26 vezes que a *Saíra-sete-cores* (*Tangara seledon*) foi observada, sua presença na região foi confirmada às 26 vezes e assim sucessivamente. Nossos resultados também são corroborados por outros estudos com grupos de aves e localidades diferentes considerando-se que as aves mais comuns e conspícuas são as mais observadas e incorporadas no cognitivo da comunidade (Saik *et al.*, 2009, Saik, 2008; Pires-Santos *et al.*, 2015).

Tabela 3. Nome vulgar, etnodescrição e comparação com a descrição encontrada na literatura descritos pelos moradores da comunidade do Cabaraquara, Guaratuba, Paraná, Brasil.

AVES	ETNODESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO ENCONTRADA NA LITERATURA
Bem te vi	<i>“quando canta, enche a maré”, “come peixe”, “fica no mangue”</i>	É encontrado também em ambientes aquáticos e além de frutos e outros, também come peixe” (Andrade, 1997; Holding & Carmargo, 1999 apud Carvalho et al, 2003).
Saíra sete cores	<i>“anda em bandos”</i>	“Os bandos de saíras percorrem várias vezes os trechos das matas, onde há árvores...” (Sick, 1997).
Sabiá laranjeira	<i>“bate na janela”, “tem canto bonito”</i>	“possui uma vocalização que chama bastante atenção e pode ser muito atraente...” (Sick,1997).
Tiê sangue	<i>“come banana”, “vem no pé de laranjeira”</i>	“os traupíneos são frugívoros (...) Os frutos das bananeiras-do-mato são muito procurados” (Sick,1997).
João de barro	<i>“faz casinha”, “é arquiteto”</i>	“tornou-se patente que a construção do ninho é um dos caracteres taxonômicos mais conservativos dessa família...” (Sick, 1997).
Trinca ferro	<i>“é valioso”</i>	“as subfamílias de Emberizidae, são os pássaros mais procurados pelo comércio clandestino de aves silvestres” (Sick,1997).
Jacu	<i>“faz muito barulho”, “fica em cima de coqueiro”, “é bagunceiro”</i>	“são notáveis pelo ruído esquisito fortíssimo, que produzem com as asas enquanto voam passando de uma copa de árvore a outra distante... (Sick,1997).
Macuco	<i>“pássaro de chão”</i>	“deslocam-se geralmente apenas por algumas dezenas de metros e voltam em seguida ao solo... (Sick,1997).
Biguá	<i>“come peixe”</i>	“são piscívoros” (Sick,1997).
Garça azul	<i>“ladrãozinho de peixe”</i>	“são difamadas como destruidoras de nossa ictiofauna, no entanto, os peixes são apenas uma parte de sua dieta” (Sick,1997).

CONCLUSÃO

Os moradores da Comunidade do Cabaraquara têm conhecimento da avifauna da região e em sua maioria percebem as principais espécies presentes na região. Este estudo reafirma a conexão entre os moradores desta comunidade e a natureza local, estes demonstraram um bom conhecimento local e sua ecologia, com destaques as aves mais conspícuas e/ou mais abundantes e/ou mais coloridas. Observa-se que o local de trabalho também influencia esta percepção, como exemplo os pescadores e cultivadores de ostras que conhecem melhor as espécies que vivem próximas aos rios e manguezais da região. As espécies menos citadas são as espécies usadas para criação em gaiola, possivelmente por serem conhecidas como de procedência ilegal. A receptividade e interesse demonstrado pelos moradores mostram a facilidade da inclusão do tema nas conversas e em possíveis sensibilizações sobre aves. O incentivo ao turismo de observação de aves e a inclusão do tema em ações de Educação Ambiental são primordiais para incentivar ações comunitárias em prol da conservação da rica avifauna presente no Cabaraquara.

LITERATURA CITADA

- Allenspach, N, y P. B., Zuin. 2013. Aves como subsídio para a Educação Ambiental: perfil das iniciativas brasileiras. *Atualidades Ornitológicas* 176: 50-57.
- Baldin, N. y E. M. B., Munhoz. 2011. Educação Ambiental Comunitária: Uma experiência com a técnica de pesquisa *snowball* (Bola de Neve). *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental* 27: 46 - 60. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3193>.
- Bassalo, L. M. B y W. Weller. 2011. Imagens: documentos de visões de mundo. *Sociologias* 13 (28): 284 - 314. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/24526>.
- Begossi, A. 1993. Ecologia Humana: Um Enfoque Das Relações Homem-Ambiente. *Interciencia* 18(1): 121-13. Disponível em: <http://www.interciencia.org.ve>.
- Bonta, M. 2012. *Ethno-ornithology: Birds, Indigenous Peoples, Culture*. Ethno-ornithology and Biological Conservation. Earthscan, London, UK. Disponível em: https://www.academia.edu/1987293/Ethno_ornithology_and_Biological_Conservation.

- Coleman, J. S. 1958. Relational Analysis: The Study of Social Organizations with Survey Methods. *Human Organization* 17(4): 28 - 36. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/44124097>.
- Costa-Neto, E. M. 2000. A Etnozoologia No Brasil: Um Panorama Bibliográfico. *Bioikos, PUC-Campinas* 14(2): 31 - 45.
- Diegues, A. C. y R. S. V., Arruda. 2000. *Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil*. MMA/COBIO/NUPAUB/USP. São Paulo, Brasil.
- Diamond, J. M. 1966. Zoological Classification System of a Primitive People. *Science* 151 (3714): 1102 - 1104.
- Ellen, R. 2006. Ethnobiology and the science of humankind: Introduction. *Journal of the Royal Anthropological Institute* 12: 1-22.
- Etnobiología, Revista. 2016. Código de ética para la investigación, la investigación-acción y la colaboración etnocientífica en América Latina. *Revista Etnobiología* 14(4): 17 - 21.
- Farias, G. B. y Â. G. C., Alves. 2007. Aspectos históricos e conceituais da etnoornitologia. *Biotemas* 20(1): 91 - 100.
- Furlan, V. D. Jiménez-Escobar, F. Zamudio y C. Medrano. 2020. 'Ethnobiological equivocation' and other misunderstandings in the interpretation of natures. *Studies in History and Philosophy of Science Part C: Studies in History and Philosophy of Biological and Biomedical Sciences* 84:101333.
- Lima, L. M. 2014. *Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismos e conservação*. Universidade de São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41133/tde-17042014-091547/>.
- Lopes, L. E., A. S. Neto, L. O., Leite, L. L. Moraes y J. M. Capurucho. 2010. Birds from Rio Pandeiros, southeastern Brazil: A wetland in an arid ecotone. *Revista Brasileira de Ornitologia* 18: 267 - 282.
- Medrano, C., F. Zamudio y J. Cazenave. 2017. Editorial. Etno-ornitología, Una ciencia que todos saben. *El Hornero* 32(1): 1-6.
- Mélo, B. P. M. 2015. Proposta de observação de aves como atividade estratégica à conservação ambiental no Jardim Botânico Benjamim Maranhão em João Pessoa - PB. Dissertação. Universidade Federal da Paraíba.
- Mercês, J.M. M., B. O. Ferreira, G. S. Santos, I. R. Santos, D. C. Viana, y J F. Costa. 2021. Aves silvestres e suas relações com homens no Cerrado Leste Maranhense, Brasil. *Etnobiología* 19(2): 62-78.
- Mestre, L. A. M., E. Carrano, B. Carvalho, J. Boni, J. Rechetelo y D. Quadros. 2020. Aves do Parque Nacional Saint Hilaire/Lange e entorno. In: Alan Ripol Alves; Pós Graduação Desenvolvimento Territorial Sustentável. (Org.). *Litoral do Paraná: Território e Perspectivas*. Curitiba: Brazil.
- Myers, N., R. A. Mittermeier, C. G. Mittermeier, G. A. B. Fonseca y J. Kent. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403(772): 853 - 858.
- Nabhan, G. P. 2016. *Ethnobiology for the Future: Linking Cultural and Ecological Diversity*. University of Arizona Press.
- Nóbrega, V. A y R. R. N. Alves. 2011. Utilização de aves silvestres por moradores do município de Fagundes, Semiárido paraibano: uma abordagem etno-ornitológica. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 11(2): 165.
- Piacentini, V. Q., A. Aleixo, C. E. Agne, Nachtigall, M., Pacheco, J., Bravo, G., Brito, G., Naka, L., Olmos, F., Posso, S., Silveira, L., Betini, G., Carrano, E., Franz, I., Lees, A., Lima, L., Pioli, D., Schunck, F., Raposo do Amaral, F., Bencke, G., Cohn-Haft, M., Figueiredo, L., Straube y E., Cesari. 2015. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee/ Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornitologia* 23(2): 91 - 298.
- Pires-Santos D., Loss, A. T. G. Andrea, M. V. M. E. Costa-Neto. 2015. O Conhecimento EtnoOrnitológico dos moradores do município de Elísio Medrado, Bahia, Brasi. *Revista Ouricuri* 5(1): 067-085.
- Posey, D. A. 1987. Introdução - etnobiologia: teoria e prática. IN: RIBEIRO, Darcy (Ed.). *Suma Etnológica Brasileira*. Petrópolis, RJ: Vozes: FINEP.
- Posey, D. A. 1992. Interpreting and Applying the "Reality" of Indigenous Concepts: what is necessary

- to learn from the natives? Redford, K.H. & Padoch, C. (eds.). *Conservation of Neotropical Forests: working from traditional resource use*. New York: Columbia University Press, USA.
- Roldán-Clarà, B., Lopez-Medellín, X., Espejel, I. y E., Arellano. 2014. Literature review of the use of birds as pets in Latin-America, with a detailed perspective on Mexico. *Ethnobiology and Conservation* 3. <https://doi.org/10.15451/ec2014-10-3.5-1-18>
- Saik, P. T. O. 2008. *Conhecimento local sobre aves, com ênfase em Psittacidae, nos distritos rurais de Cruzeiro dos Peixotos, Martinésia e Tapuirama (Uberlândia MG)*. Dissertação. Mestrado em ecologia e recursos naturais. Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais.
- Saik, P. T. O., L. D. Guido y A. M. O. Cunha. 2009. Etnoecologia, etnotaxonomia e valoração cultural de psittacidae em distritos rurais do triângulo mineiro, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia* 17(1): 41-52.
- Santos, S. S. 2019. Conhecimento Tradicional e Utilização da Fauna Silvestre em São José da Lagoa Tapada, Paraíba, Brasil. *Revista Etnobiología* 17(1): 31-48.
- Sick, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, Brasil.
- Silva, L. N. e S. H. Koller. 2002. O uso da fotografia na pesquisa em Psicologia. *Estudos de Psicologia* 7(2): 237 - 250.
- Silva C., T. L. Silva, B. L. A. White. 2017. A aversão a espécies de aves por moradores da Zona Urbana e Rural do município de Itabaiana, Sergipe, Brasil. *Etnobiología* 15(2): 5-15.
- Silveira, S. 2007. História Oral e memória: pensando um perfil de historiador etnográfico. *Métis: história & cultura* 6 (12). Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/835>.
- Sturtevant, W. C. 1964. Studies in ethnoscience. *American Anthropologist* 66(30): 99-131.
- Velasco, H. 1997. *La lógica de la investigación etnográfica*. Trotta. Valladolid.
- Vinuto, J. 2014. A Amostragem em Bola de Neve na pesquisa ualiltativa: Um debate em aberto. *Temáticas* 22(44): 203 - 220.
- Wilson, E. O. 1989. *Biofilia*. Fondo de Cultura Económica, México.
- Zuza, F D. dos S. 2016. *Turismo e esgoto: uma proposta para o Cabaraquara/PR*. Dissertação-Universidade Federal do Paraná, Matinhos. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/46894>.